

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NÚM. 972

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5<sup>º</sup>-FEIRA 14 DE ABRIL DE 1898.

## O Canabarro

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

**A S S I G N A T U R A S**

PARA O LIVRAMENTO  
MEZ 2\$ — SEM. 10\$ — ANNO 18\$

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ — ANNO 20\$

PARA ESTA REPÚBLICA  
MEZ 0.50\$ — SEM. 2.50\$ — ANNO 5.00

Nº do dia 10 eclesiásticos.

Apelidos, editores, anúncios e trabalhos tipográficos, 10 por cento menos que em outra qualquer parte, pagamentos idênticos, assim como os dos assinatários.

## ALISTAMENTO ELEITORAL

Approxima-se a época do alistamento eleitoral.

A 21 do corrente as comissões já nomeadas darão começo aos trabalhos do novo e revisão dos passados alistamentos.

E, por tanto chegada a ocasião de nossos correligionários, ainda não alistados, comparecerem ám de requerer em forma, a sua inclusão, assim como devem vir todos aqueles que já foram eleitores e que foram ilegal e arbitrariamente eliminados dos alistamentos, reclamar contra essas eliminações.

A lei nº 35 de 26 de Janeiro de 1892 ainda que não satisfaça plenamente as aspirações do povo, é, comodo, boa e garantida dos direitos políticos do cidadão; e que ella não tem tido até hoje é fiel execução, nem teia sido respeitada pelos encarregados dos trabalhos eleitorais.

Certo é sabido, algumas dezenas de milhares de cidadãos eleitores foram eliminados dos alistamentos no Rio Grande do Sul quando diz a lei nº 35, que o eleitor uma vez alistado não poderá ser eliminado da qualificação senão em casos excepcionais e declarados na mesma lei, e que as comissões encarregadas da revisão do alistamento não tem a faculdade de eliminar o cidadão já incluído nas qualificações anteriores.

Por esta mesma lei, para que o cidadão possa ser qualificado eleitor, basta provar que tem ou é maior de 21 anos e que sabe ler e escrever, sendo documento para a primeira prova a certidão de baptismo, do registo civil ou QUALQUER documento que prove a maioridade civil do cidadão, e para a segunda, letra e firma reconhecida por tabelião público.—Artº 16 da citada lei nº 35 de 26 de Janeiro de 1892.

Os demais requisitos para o

alistamento; como sejam nome, idade, residência, filiação, profissão e estado, o artº 18 da mesma lei apenas diz que devem elles CONSTAR do requerimento, sem exigir que se façam as provas dos mesmos requisitos. Logo, não exigindo a lei essas provas, não podem as comissões encarregadas da qualificação exigir prova de residência, por exemplo, quando a lei só determina que CONSTE.

Os cidadãos ilegalmente eliminados dos alistamentos devem requerer a sua reinclusão juntando o seu título, e se não forem atendidos deverão interpor recurso em tempo para a junta eleitoral.

Dadas estas ligeiras explicações para que o povo saiba e congeça que a lei eleitoral em vigor, facilita a qualificação, esperamos que os nossos correligionários da campanha venham com tempo, os que necessitarem, ao Livramento ou ao nosso escriptorio, onde acharão pessoal habilitado para dar-lhes todos os dados e informações necessárias á respecto.

No Livramento, desde o dia 21 do corrente, podem os nossos amigos dirigirem-se á residência de nossos dignos correligionários Srs. Theodoro Faleto Adriano Pillar e tenente José Bueno da Costa; e desde hoje ao escriptorio da redacção d' *O Canabarro*.

## SEMPRE OS MESMOS!

Não perde vasa a *Federagão* ou por outra o castilhismo, para tentar indispor o exercito contra o partido federalista. Esta balda é tão antiga e tantas vezes tem sido polverizada a especulação que ella encampa, que, realmente, não vale quasi a pena tratar de o fazer mais uma vez.

Já causa asco nos próprios militares a exploração indecorosa de qualquer facto, sem a mínima significação e importância, que faz o castilhismo com o intuito de merecer o apoio da força armada, não ilhes é difícil descobrir o interesse que se oculta atrás desse zelo pluri-síaco do castilhismo pela *honra do exercito*.

Convencidos, intimamente, profundamente convencidos de que não tem o apoio da opinião sensata da nação, procuram o da força armada e, para isso, buscam atrair as sympathias e a *gratidão* do exercito, manifestando a todo o propósito e sem propósito algum esse *extremado zelo* por tudo o que se refere a negociações militares.

Não tem o exercito em posição tão elevada que o ponha fora do alcance de explorações par-

## RIMAS

A' D. Escrivana Oliveira Paiva

Em sua almar Virtudo fizum templo,  
Sua bondade e modestia, ó Deus, é tonta  
Que diz-me o coração quando a contemplo :  
"Não parece mulher, parece santo!"  
Modelo das esposas, mto bondosa,  
No seu lar é a luz que mais encanta !  
Sempre o Bem praticando, carido-sa,  
"Não parece mulher, parece santo!"

ARBUES ALVAREZ

gloriosa classe, como o partido castilhista ! . . .

Impossível, pois passar despercebido áquelles em favor de quem se manifesta tão ardorosamente: os militares, naturalmente, reconhecidos a tanta dedicação, foram levados a estudar-lho as causas e, menos simples e ingenuas do que os supõe a *Federagão*, tal-as-ão descoberto no interesse dos exploradores em fazer do exercito o instrumento de seus planos de domínio.

E esta suposição, baseada na dedução lógica dos factos observados em contraditórias manifestações, transformar-se-ia em plena certesa, se fosse dado aos militares mais incansados, mais explorados, digamos assim, assistir às expansões que na intimidade tem esses mesmos castilhistas que a todo o momento dão em público demonstrações de seu entusiasmo pelo exercito, de sua gratidão pelos serviços por elle prestados á Republica ... Se os ouvissem, tratando da revolução de 93, atribuir toda a gloria dos triunfos alcançados pelas forças do governo, só e exclusivamente aos seus corpos de *patriotas*! . . . Se os ouvissem expender a opinião de que seria mais tarde *uma necessidade indispensável* arredar o exercito da política, arrancar-lhe os meios de intervir decisivamente nos negócios do governo... oh! se pudesssem ouvir-lós, sentiriam pelas suas apoloias o mesmo uso, a mesma repulsa que experimentaria quem, ao tocar com a mão a flor que vai colher, sentisse o contacto de repugnante e venenosa aspide !

Hypocritas, falsos, vivendo de expedientes reprovados pela moral, não tem a coragem de prescindir do apoio da força, porque sabem que illas falta o da opinião, e tudo envidam para terem por si o favor da força armada, e até que, julgando-se bastante fortes para isso, possam despedilhas para os quartéis !

Uma causa, porém, cuesta-nos compreender: é que a *Federagão* e o castilhismo ainda não se compenetrassem de que inutil illes será todo o empenho, batalhados todos os esforços feitos no intuito de indispor o exercito contra o partido federalista !

Não está o nosso partido pelo seu programa, franco, leal, onde se não vê a sombra de uma ambiguidade, a coberto dessas torpes explorações ?

Collocar o exercito em posição tão elevada que o ponha fora do alcance de explorações par-

sas, profanando com as mais monstruosas e execradas torpezas: fallam em liberdade, e não obstante pretendem tolher aos seus antagonistas o direito de disentirem os actos do governo, a cujo serviço estão há quasi um decennio ; dizem-se amantes da ordem, mas são os motores principaes e os supremos aquiladores de todos os motins políticos que têm ocorrido nesta infoturnada capital.

Pela imprensa, onde derramam á bilis peçonhenta de seus vícios e defeitos, divulgam que frui-mos paz, tranquilidade e repouso, quando é verdade indisputável que estamos prestes a nos submergir nas horridas fumaradas da anarchia.

Em discursos públicos nesta cidade e no Congresso Nacional pregam o respeito á lei, ao direito e á sociedade, ao mesmo tempo que preclamam clandestinamente a desordem, violencia, immoralidade, revolta e opressão, instigando contra nós a escória miseranda dos elementos partidários que possuem.

Apregoam o progresso, grandeza e bem-estar do povo riograndense, e nós vivemos em luta tremenda e obstinada com as mais pujantes dificuldades, invencíveis obstáculos, cruciantes dores e angustiosos soffimentos que se podem suppôr no caminho escabroso da vida.

E é esta a tética e infeliz situação que nos mortifica e que os homens do governo não querem que se analyse e di-cuta.

Impossível! Os representantes da oposição impulsionados pelos sentimentos de amor da patria, que tanto ennobreceram e glorificaram nossos predecessores no regimem extinto, têm tentado improlijamente mostrar aos inimigos do Rio Grande a rotunda de dever, da honra e da justiça, que são indubitavelmente as mais solidas e eficazes garantias da felicidade e grandeza de um povo livre.

Impossível! Nada conseguimos a não ser o intimo regozijo de nosso dever plenamente empenhado deante da sociedade pela qual havemos empenhado toda a vitalidade de nossos esforços e patriotismo, durante longos annos de sacrifícios e trabalhos.

Mas... isso que em outros bastaria para abater as erengas, desfilar o animo e amollentear a fé, servirá em nós para virilizar o espírito e retenerpar as forças de que carecemos nos combates a sustentar em beneficio d'esta terra laureada pelas glórias radiantes de um passado inextinguível.

As reacções súbitas o patrióticas, já o disse alguém, são frequentes e comuns nas multidões.

Este povo nobre e generoso, comprehendendo a sublime dedicação e inegualável desprendimento com que defendemos seus direitos e liberdades, sentir-se-á satisfeito e applaudirá sincera-

ramente nossa exemplarissima e abnegada atitude em face das desgraças que o atribulam e que só os povos das eras mediavas experimentaram nos momentos de maior anécdade para elles.

Sim, confiados na sinceridade, franqueza e patriotismo de nossos devotados concidadãos e amigos, devemos prosseguir fôrtes, contumazes e desassombados n'esta lucta entre a lealdade e a perfídia, a honestidade e servilismo, a altivez de carácter e ignomínia, a honra e dignidade, a liberdade e opressão, a verdade e mentira, a justiça e a violencia, o dirito e a tyrannia.

E' necessário lutar-mos com coragem e sem repouso, embora tenhamos de soffrer todas as ações brutas, todas as satyras mordentes e malevolas que revelam a dureza e perversidade de nossos inimigos.

Avante, federalistas! Saibamos afrontar a iracundia infernal de tão maus adversários, sacrificando como sempre nossas comodidades e interesses particulares em favor do engrandecimento e gloria communs da patria.

A desgraça e o opprobrio cahirão inevitavelmente sobre as cabeças d'aqueles que a procuram dilacerar e deprimir com ódios, dissensões e discordias humilhantes.

Não devemos desesperar de um futuro mais ditoso, porque não está muito longe o dia da rehabilitação política de nossa terra, reivindicação de nossas liberdades e da reconquista dos direitos que nos foram esbulhados por uma oligarchia feroz e sanguinária.

Avante, federalistas!

(D'A Reforma)

## AVANTE, FEDERALISTAS!

Não ha pedidos, conselhos, nem exhortações patrióticas que sirvam de incentivo para os assalariados da dictadura envolverem-se nas polemicas doutrinarias da política.

Os escriptores da *A Reforma* disentem, desafiam-n'os, exhibem factos em desfavor do passado republicano, testificando os erros, faltas e delitos commetidos durante mais de 7 annos, e elles respondem com insultos e obscenidades dignas do mais impuro e nauseante alcione !

Andou bem o talentoso chefe do partido governista em escolher para advogado de sua política exterminadora e violenta homens de semelhante quilate moral, porque só elles serão capazes de defender uma causa tão ingrata e aviltante.

Os jornalistas da oposição se esforçam sobranceira, em bem do interesse publico, por conduzir os infelizes ignorantes para a arena fecunda das questões impessoais, acentuando e estimulando-os ao cumprimento dos deveres políticos.

E' em vão. Destinados de toda a luz teórica, incapazes de se guiarem por um criterio científico, privados dos principios da moral, dotados de sentimentos mercenários, elles seguem o impulso incontíente e desesperado da ganancia e eiganaria partidárias, que tanta danos e desastres têm causado à nação brasileira, desde a installação do regimen republicano.

Fallam em gramática e desconhecem as noções mais rudimentares e simples do idioma vernacular; bravateiam firmeza de erengas e idéas, quando abjuram infameente um passado glorioso; invocam os principios salutares e sagrados da justiça, e jauis praticaram um acto que atestasse a posse de tão nobre sentimento; blazonam de moralidade, quando o proprio sacriario da família elles deva-

## MIMO

Encontramos na *Reforma* e com prazer transcrevemos o seguinte :

Foi hontem entregue ao nosso amigo major João de Deus Martins, pelo intelligentíssimo alumno militar, Sr. Francisco De Lorenzi,

## BICADAS

XXXV

O tal Antoninho Mendes  
É um *pica-pau* furioso !  
Faz ponto e faz risco...  
P'ra socio do João Francisco  
Esse rapaz é gótico...  
Palmatoria ao rapazinho  
Que gosta de fazer *rolos*!

Vé, Diabo, se te desprendes,  
Levando o Antonio Mendes  
Ao inferno e dae-lhe bôlos !

Que seja feita a viagem  
Para o inferno de apé...  
Tratae d'elle com carinho,  
Não o sóltes no caminhu,  
Se o soltares... *fica o pé*!  
*O pica-pau*.

um minoso trabalho de desenho, raramente emoldurado.

É autor e ofertante desse trabalho o jovem santo-amense Carlos Alberto de Lorenzi, irmão de Francisco e ambos filhos do honrado e laborioso cidadão Estevam de Lorenzi, que no Livramento tem uma bem montada oficina de carpintaria, ferraria e marcenaria, servida com aperfeiçoadas máquinas, na aquisição das quais esse operoso e progressista cidadão empregou avultado capital.

O quadro está delicadamente trabalhado e de modo a patentear a admirável competência do jovem Alberto para o desenho, especialmente o descriptivo.

Alto do bem acabado trabalho é encimado pelo escudo da República, nitidamente reto à pena; os lados são representados por elegantes pilastres, em cuja parte média do busto estão escritas as palavras: *Estado e Labor*, e a base por um bem acabado desenho, tendo no centro escripta a palavra: *Patria*.

O campo central do quadro é ocupado pela dedicatória, que assim ért concebida: *A João de Deus Martins e Família. Em signo de afecto e reconhecimento — dedica Carlos Alberto de Lorenzi, Livramento 8 de Março de 1898.*

Mede o quadro setenta centímetros de comprimento sobre seis e meio de altura.

Agora uma ligeira notícia acerca do seu autor e ofertante.

Ten deserto anos incompletos; nui crengam ainda foi com o seu irmão Francisco, mandado para a Itália, onde permaneciam ambos por espaço de uns nove anos:

Alberto, na Regia Escola Técnica de Lecce, cidade da Lombardia, situada junto ao lago de Como, e Francisco, a princípio nessa Escola, e depois empregado no comércio de Milão.

Há um anno e pouco que regressaram á pátria.

Francisco é actualmente aluno da Escola Militar, donde se tem distinguido em todas as matérias que tem estudiado; Alberto permanece no Livramento ao lado do seu honrado e laborioso pai, exercitando-se constantemente no idioma patrio, que os nove annos d'ausência fizera-nos quase de todo esquecer.

É uma criatura abravil pela sua alma sensível e boa, e pelo carinho que professa ao seu progenitor, que é inacessível em proporcionar aos filhos selecção nula educação.

Em idade relativamente tenra posse o jovem Alberto uns sofriéis cabedal de conhecimentos; tem ocurso completo de escripturação mercantil, desculha admiravelmente no gênero linear, ornamental e de máquinas; escreve e fala correctamente o italiano, francês e português, e é bastante conhecedor da literatura clásica italiana.

Interpreta com sofrível correção Dante, Petrarca e Tasso, como a Ilíada de Homero e a Eneida de Virgílio, vertidos para o idioma de Dante por clássicos italiani.

O jovem Alberto será dentro em poucos annos dessa distinta Escola de Engenharia que a pertinencia do digno Sr. Alvaro Xunes Pereira e dum pugil de distintos meios intelectuais, mantém funcionando.

Já se vê, pois, que bastante desvinculado ha de estar o nosso amigo maior com o mundo que lhe vem de ser considerado por tão distinto e apreciado jovem, seu conterraneo.

## CHRONICA

### NAS QUINTAS FEIRAS

— Ora graças a Deus que apareces, meu caro Ceringa...

Fazem hoje oito dias que não nos vemos. Por onde tens estado?

— Pelas igrejas, Sr. Vigia Junior.

— Foste te confessar, Ceringa?

— Sim... e também apreciar a generosidade dos habitantes do Livramento, para com o menino Jesus.

Ali! Sr. Vigia Junior, eu só queria que o Sr. visse a cara de satisfação que mostrava o Baradas quando davam dinheiro ao menino Deus!

O Baradas corria *arladamente*, retorcendo os bigodes, empolgava todo e parecia que já estavam a brotar-lhe da alma estas palavras: *éhi tunda para riabas!*

Dizem q' quando restaram todos os dels da Igreja, alguém que por lá ocultou-se com o fim de *bispar* o Baradas, via este com a *sobra* dos cobres fazendo reparações dos mesmos.

*Um primo meu, outro para o Sacramento...* dizia o Baradas ao fazer a *sacra* repartição, no mesmo tempo que beijava os pés do Deus menino...

Ah! Baradas, Baradas!...

Diz o impagável *Lutô Garoto*, autor das *Notas Soltas da Cidade do Rio*:

— Essa história de *pardo ferro* é que é...

— ... com toda a *pataria*...

Ha dias, noticiou um jornal de localidade, — jornal cujo nome não me viu à memoria — que o Sr. Chiappino, viria a São Paulo do Livramento em comissão importante do governo do Sr. Medeiros.

Agora soube por cartas dirigidas a um amigo meu — que o Sr. Chiappino está empregado como chefe da *Gavetaria* da Porto Alegre!!!

E esta?!

— ... obr.

— ... Vigia Junior.

— Castilos nos ares, exclama o *jornal do Brasil*, uma espécie de baile Severo.

Quem me dera que elle voasse de verdade e se fosse, se fosse...

Mas, mudando de assunto, Sr. Vigia Junior, não avio falhar *alga* sobre as arbitrariedades que andam praticando o menino deputado Antônio Mendes?

— Ouve, mas tais factos não me impressionaram; porque elles se estão dando todos os dias...

São frutos da época, Sr. Vigia Junior?

— Ora nôme amôe, Sr. Vigia Junior!

— Dizem q' quando restaram todos os dels da Igreja, alguém que por lá ocultou-se com o fim de *bispar* o Baradas, via este com a *sobra* dos cobres fazendo reparações dos mesmos.

*Um primo meu, outro para o Sacramento...* dizia o Baradas ao fazer a *sacra* repartição, no mesmo tempo que beijava os pés do Deus menino...

Ah! Baradas, Baradas!...

Diz o impagável *Lutô Garoto*, autor das *Notas Soltas da Cidade do Rio*:

— Essa história de *pardo ferro* é que é...

— ... com toda a *pataria*...

Ha dias, noticiou um jornal de localidade, — jornal cujo nome não me viu à memoria — que o Sr. Chiappino, viria a São Paulo do Livramento em comissão importante do governo do Sr. Medeiros.

Agora soube por cartas dirigidas a um amigo meu — que o Sr. Chiappino está empregado como chefe da *Gavetaria* da Porto Alegre!!!

E esta?!

— ... obr.

— ... Vigia Junior.

— Castilos nos ares, exclama o *jornal do Brasil*, uma espécie de baile Severo.

Vamos publicar o facto criminoso de que foi vítima o nosso amigo João Boaventura Bragança, tal qual nos foi narrado.

Esperemos, e Deus queira que não desesperemos.

Se o sub-delegado Antonio Mendes não for demitido o nosso dedicado amigo João Bragança certeza de sua família foi iniquamente atacada sua casa por vários soldados da polícia do 3º distrito e Bragança violentamente arrancado dos braços da carinhosa esposa e seus filhinhos, que, custodiamos os crimes ali cometidos por essa mesma polícia, naturalmente supunhamos que era chegada também a hora de João Bragança e com elle se haviam agrarrado, implorando, supplicando aos juizinhos para que não matassem o seu esposo e pais.

Todos os regos foram imputados a João Bragança, que se achava em mangas de caniva, foi tirado a empurra para fora de casa, teve apenas sua Exma. esposa

e tempo necessário para alcançar o palco e o chapéu.

Eis ali o facto.

Aguardamos agora as provindades prometidas,

— De sua viagem á campanha regressou o nosso amigo Miguel Mello e Nieves, proprietário da aeródita *Sastreria Ribeirense*.

De sua viagem á campanha regressou o nosso amigo Miguel Mello e Nieves, proprietário da aeródita *Sastreria Ribeirense*.

As malas do correio para D. Pedro, Bagé, Pelotas, Rio Grande e capital federal etc., etc., fecham-se nos dias 4 — 9 — 14 — 19 — 24 — 29.

Para o Rosário, S. Gabriel e Porto Alegre fecham-se nas quartas-feiras.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

— De sua viagem á campanha regressou o nosso amigo Miguel Mello e Nieves, proprietário da aeródita *Sastreria Ribeirense*.

As malas do correio para D. Pedro, Bagé, Pelotas, Rio Grande e capital federal etc., etc., fecham-se nos dias 4 — 9 — 14 — 19 — 24 — 29.

Para o Rosário, S. Gabriel e Porto Alegre fecham-se nas quartas-feiras.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

— De sua viagem á campanha regressou o nosso amigo Miguel Mello e Nieves, proprietário da aeródita *Sastreria Ribeirense*.

As malas do correio para D. Pedro, Bagé, Pelotas, Rio Grande e capital federal etc., etc., fecham-se nos dias 4 — 9 — 14 — 19 — 24 — 29.

Para o Rosário, S. Gabriel e Porto Alegre fecham-se nas quartas-feiras.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

— De sua viagem á campanha regressou o nosso amigo Miguel Mello e Nieves, proprietário da aeródita *Sastreria Ribeirense*.

As malas do correio para D. Pedro, Bagé, Pelotas, Rio Grande e capital federal etc., etc., fecham-se nos dias 4 — 9 — 14 — 19 — 24 — 29.

Para o Rosário, S. Gabriel e Porto Alegre fecham-se nas quartas-feiras.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

## CORREIO NACIONAL

### HORAS DO EXPEDIENTE

Das 9 às 12 da manhã e das 2 às 5 horas da tarde.

As malas do correio para D. Pedro, Bagé, Pelotas, Rio Grande e capital federal etc., etc., fecham-se nos dias 4 — 9 — 14 — 19 — 24 — 29.

Para o Rosário, S. Gabriel e Porto Alegre fecham-se nas quartas-feiras.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

## VENDE-SE

### VENDE-SE

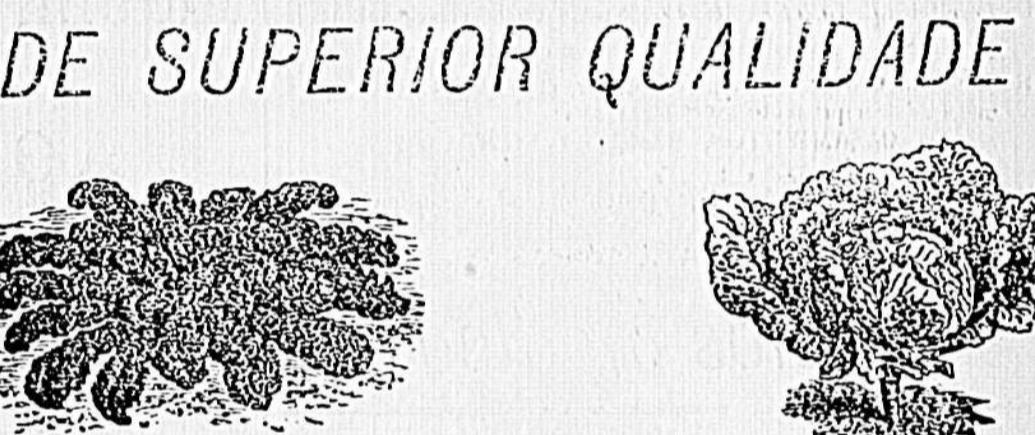
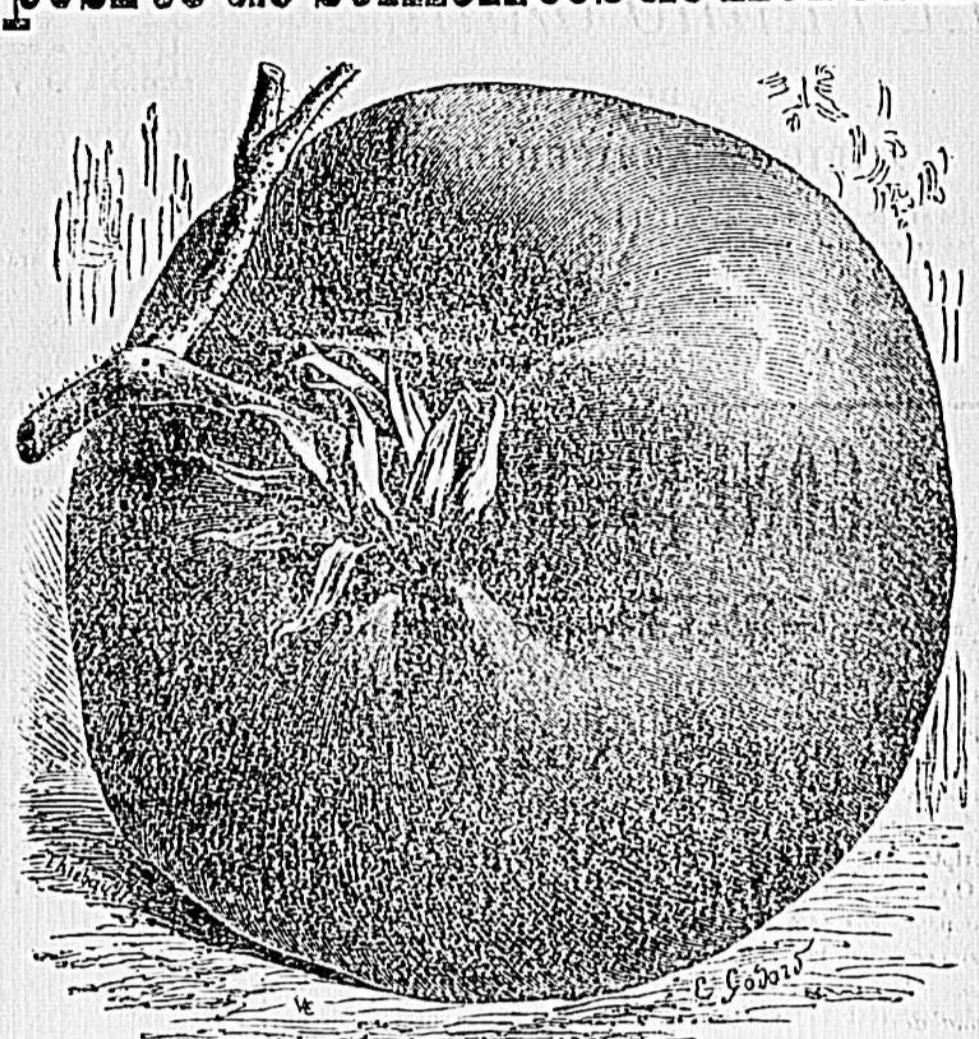
VENDE-SE uma casa toda de material, quazi no centro desta villa, com casanovas para famílias.

VENDE-SE também um quialdo de superior campo, situado nas Curdeiras, proprio para criação de animais vacas e cavalos.

Para informações no escriptório d'O CANARARIO

## GRANDE

### deposito de sementes de hortaliças



Vende-se em casa de Pedro Cruxen

## LIVRAMENTO

### ITINARIO

#### CAYETANO PAIVA

#### ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUI

#### S.A.H.D.13

Do Livramento — 4 — 14 — 24

De Cacequi — 10 — 18 — 29

#### CHEGADAS

#### Ao Livramento — 12 — 20 — 28

> Cacequi — 8 — 16 — 24

#### AGENTES

#### Livramento — A. Longinatti

Rosario — Antônio Letra

#### Cacequi — Francisco G. C.

Rivera — Lourenço C.

## UMA VISITA

### AREJOPARAJA

#### EDUARDO LE COULTRE & C.

#### — RUA 29 DE JUNHO N. 62. —

#### LIVRAMENTO

é suficiente para ficar convencido que é a mais sutilda em relação de todas as classes para homens e mulheres.

Recentemente recebeu um deslumbrante sortimento de

OCULOS, PINCE NES, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

Acitam também outro em pagamento de mercadorias.

#### COMPRAR SE OURO VELHO

#### Casa importadora em

#### PELOTAS

### JOÃO FALCETTA

Nesta bem sucedida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre à venda um grande e variado sortimento de

FERRAGENS, LOUCAS, MUDEZAS, ARTIGOS DE BARBARA, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES

Grande variedade em chapéus para homens e mulheres, desde a

mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, mudezas e vinhos importados directamente de Europa.

